



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopércio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

malverdes@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo

A comunicação apresentará o trabalho realizado no Sindicato dos Empregados do Comércio no Estado do Espírito Santo, fundado em 1931, que organizou documentação, implementou o Centro de Memória e publicou um livro sobre a história de seus 75 anos. Antes desconhecida dos próprios diretores, a pesquisa revelou a atuação da entidade no Estado Novo e posteriormente no regime militar de 1964, as estratégias de luta pela saúde, esporte, educação, moradia, jornada de trabalho e crédito para seus associados, construindo uma identidade da categoria. Tradicional gerador de lideranças políticas, a documentação revelou o papel do Sindicomerciários-ES na fundação do Partido Trabalhista Brasileiro, no surgimento do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores no estado do Espírito Santo. Atualmente o acervo fortalece as estratégias de luta no contexto da economia globalizada e proporciona um importante acervo sobre a história do sindicalismo capixaba.

Palavras-Chaves: Memória – Arquivo – História

A vinculação da história do Sindicato dos Empregados do Comércio no Estado do Espírito Santo (Sindicomerciários-ES) com o desenvolvimento urbano e político do Espírito Santo faz parte da construção e dos valores sindicalistas no estado. A entidade foi criada no âmbito das transformações políticas que tiveram início com o final do período da História do Brasil conhecido como Primeira República. Ao assumir o poder no Governo Provisório em 1930 o presidente Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954) deu início à constituição de uma base legal de formação de sindicatos de patrões e de trabalhadores que até hoje perdura no Brasil através da Consolidação das Leis do Trabalho (1942).

Neste processo, formaram-se as lideranças que foram sendo absorvidas no aparelho autoritário do governo Vargas, o que caracterizou as primeiras diretorias e os primeiros



movimentos organizados por direitos e negociações coletivas que fizeram dos comerciários capixabas uma das categorias mais antigas e melhor organizadas.

Na década de 1950, o Sindicomerciários-ES tomou parte na mobilização dos trabalhadores pela manutenção de um projeto nacional de desenvolvimento econômico e social e lutou pela criação de empreendimentos da base econômica nacional sobre a iniciativa do Estado, como é o caso da infra-estrutura portuária e de energia elétrica. Ao mesmo tempo, o Sindicato viu suas atividades e seus quadros de associados expandirem-se na medida em que um modelo de crescimento industrial fortemente vinculado à indústria siderúrgica suplantava o perfil anterior da economia local, fortemente vinculado ao comércio de produtos de primeira necessidade e implementos agrícolas e para a agroindústria. Num contexto de *modernização conservadora*, a entidade bateu-se por adequar o horário de funcionamento do comércio à *semana inglesa* de 44 horas e acompanhou a expansão das lojas de produtos do gosto da classe média como as lojas especializadas em tecidos, sapatos, eletrodomésticos e outros artigos de consumo mais sofisticado que sobreveio à expansão da urbanização na capital do Espírito Santo.

A entidade também cumpriu papel relevante tanto nos movimentos de rua que demandavam que exigiram o retorno do regime presidencialista no país e a posse de João Goulart quando da renúncia do presidente eleito Jânio Quadros (1961) como também nos movimentos de rua pela implantação das *reformas de base* (educação, trabalho, reforma agrária etc.) propostas pelo governo Goulart. Infelizmente, no golpe de Estado de abril de 1964 os trabalhadores viram seu projeto de país naufragar com a instituição do regime cívico-militar que perdurou até as eleições indiretas de 1984.

Durante o período autoritário (1964-1984) o Sindicomerciários-ES dedicou-se a uma agenda associativa voltada para a organização da prestação dos serviços de saúde, educação, moradia, lazer e entretenimento, já que o governo censura e reprimia as manifestações públicas das diretorias e as induziu a não *fazer política* por considerar esta prática cotidiana como *subversiva* ao interesse nacional.

Já na difícil passagem do regime cívico-militar para a retomada da democracia representativa ocorrida entre os anos de 1978 e 1985, o Sindicomerciários-ES não só retomou a prática da composição de chapas para a escolha dos quadros diretores que a



caracteriza como também atuou no sentido de apoiar a luta democrática de outras representações sindicais menos organizadas. Assim, o Sindicomerciários-ES logo assumiu a liderança das entidades do campo democrático colocando no eixo de forças que suportavam o Partido dos Trabalhadores e a formação de seu *braço sindical*, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), fundada em 1983 e abrigada na sede do Sindicomerciários-ES. Em 1984, o primeiro-secretário do Sindicomerciários-ES, João Carlos Coser, elegeu o primeiro presidente da CUT no Espírito Santo.

Desde então, o Sindicomerciários-ES participou de todas as greves e negociações salariais e de direitos dos trabalhadores, de todos os grandes debates que sobrevieram à institucionalização da vida política brasileira, e da crítica do modelo econômico implantado pela Nova República durante o governo Sarney, considerada lesiva aos trabalhadores e excessivamente aberta à *cartilha* do FMI e lesiva aos interesses populares. Assim, articulando-se dentro do eixo de forças políticas sob a influência do Partido dos Trabalhadores e movimentando-se através da CUT num núcleo de influência identificado com a liderança máxima deste partido, Luís Inácio Lula da Silva, o Sindicomerciários-ES projetou-se ainda mais junto à sociedade capixaba e nacional na lenta e exaustiva caminhada da construção de um Estado democrático no Brasil. A maior e mais expressiva mobilização dessa articulação das forças políticas da esquerda *petista* brasileira deu-se na denúncia do desmonte da máquina pública estatal preconizada pela *onda neoliberal* que levou as maiores empresas estatais, o sistema de saúde, o sistema escolar e a previdência social à *fogueira das privatizações* e à perda dos direitos dos trabalhadores adquiridos desde suas lutas durante a ditadura Vargas.

Contrapondo-se à cartilha liberal do *Consenso de Washington*, o Sindicomerciários-ES fez coro, mais uma vez, às forças organizadas à esquerda no Brasil, cujo papel central assumido pelo PT teve expressão maior nas mobilizações pela eleição de Lula em 1989, 1994, 1998 – todas debeladas pelo bloco conservador de Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso que lograram eleger-se – finalmente exitoso nas eleições de 2002 e 2006 que conduziram e confirmaram Lula no poder até 2010 e o cumprimento de uma agenda local, nacional e internacional condizente com os interesses das entidades dos trabalhadores. Neste contexto, cabe papel de destaque às entidades sindicais de maior prestígio, antigüidade e tradição, além de também contar sua organização e tamanho do número e da área abrangida pelos quadros seus quadros de associados.

É neste contexto social, político, econômico e cultural e diante das incertezas e mudanças estruturais que pontual o *mundo globalizado* que a realização de um projeto de memória e história do trabalho dos Sindicomercários-ES ganha relevo e se justifica a ponto de fazer-se incluir no planejamento estratégico da entidade dos comerciários.

O resgate da história do Sindicomercários-ES demandou um intenso trabalho de coleta e pesquisa nos principais centros de documentação e arquivos do estado envolvendo toda a equipe. Nesse sentido, trabalhar a memória institucional não é simplesmente referir-se ao passado da instituição. Memória institucional é, sobretudo, o uso que a instituição faz de sua história. E dependerá da forma de perceber e valorizar sua própria história que as instituições podem aproveitar (ou perder) a oportunidade de utilizar essa ferramenta para adicionar mais valor a sua atividade.¹

“Resgatar” a história passou a ser, assim, um projeto importante para muitas instituições que perceberam que tanto os registros físicos do passado como as pessoas que

vivenciaram os momentos históricos estavam se perdendo².



Sessão solene de 21 de setembro de 1931 marca a fundação do Sindicato dos Empregados no Comércio no Estado do Espírito Santo. Em pé, o representante do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, Henrique da Silveira Lobo. Sentado à direita, redigindo o livro de

ata, Luiz Manoel Vellozo. Imagem do Centro de Memória do Sindicomercários.

¹ WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. In: Memória de Empresa: História e Comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje Editorial, 2004. p.125

² RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés. Memória & luta: 75 anos do Sindicomercários (1931-2006). Vitória: Produz, 2006.



PROJETO DE TRABALHO: CONTEÚDO E FORMA

O marco inicial do trabalho unindo a equipe de historiadores e arquivistas com o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio no Estado do Espírito Santo (Brasil) foi o projeto **PROFISSÃO COMÉRCIO: BALCÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NOS 75 ANOS DO SINDICOMERCIÁRIOS (1931-2006)** cujo objetivo era o levantamento da documentação existente resgatando de depósitos precários, e dar ênfase à pesquisa e difusão da história do Sindicato sob a perspectiva dos que ajudaram a construí-la.

Esse projeto resultou numa grande pesquisa de duração de 12 meses que foi iniciada em junho de 2005 na sede do sindicato e nas regionais localizadas nas cidades do interior. Seu desdobramento foi a criação de um centro de memória, uma exposição itinerante, um vídeo institucional e um livro. O acervo físico resultante do projeto está disponível aos empregados, filiados e à sociedade em geral.

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e produção do livro foi formada uma equipe coordenada pelo historiador e arquivista Luiz Cláudio M. Ribeiro, e composta pelo também historiador e arquivista André Malverdes, a quem coube a organização do acervo e parte da pesquisa documental, ambos com formação também na arquivística. Foram feitas viagens às cidades de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus para coleta de informações, visitas de campo, entrevistas orais e pesquisa iconográfica.

AS FONTES

A atividade de pesquisa aconteceu nos arquivos e bibliotecas de várias instituições do Espírito Santo, além de acervos pessoais de várias lideranças e familiares que passaram pela presidência do sindicato: Arquivo Público Estadual do Espírito Santo (APEES), Biblioteca Pública Estadual (BPE), Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (BCUFES), Arquivo Geral do Município de Vitória (AGMV), Instituto Jones dos Santos Neves (IPES). Foram examinados diversos tipos de publicações, atas, jornais (locais e de circulação nacional). Merece destaque as entrevistas orais realizadas com atuais e antigos diretores e funcionários do Sindicomercários-ES

CONSTRUÇÃO E INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA



Apesar do projeto de organização do arquivo ter sido concluído em cerca de 4 meses, a construção do espaço para sua implantação foi bastante demorada. Esta demora deveu a diversas indecisões e de alterações mal planejadas no edifício sede do Sindicato, apesar da equipe de História e Arquivologia ter prestado um trabalho de consultoria no detalhamento e no acompanhamento do projeto que não foram cumpridas de modo satisfatório. Ao final, os erros cometidos foram evidenciados porque a obra apresentou problemas como infiltração de águas de chuva que foram em parte acertados. Resta, porém, ainda muito a ser feito.

O ESPAÇO DO CONHECIMENTO HOJE

Embora o espaço esteja aberto à visitação, o tratamento técnico dos acervos (ver quadro) está novamente paralisado, aguardando disponibilidade de recursos para a implantação de um banco de dados integrado ao portal corporativo, de forma a possibilitar pesquisa on-line, a atualização dos acervos e o desenvolvimento de novos produtos e serviços da informação. Contudo, tudo vai depender das decisões que serão tomadas pela atual diretoria, que não tem demonstrado estar comprometida com o prosseguimento dos trabalhos aderente a um arquivo com características de Centro de Memória.

Porém, o fundamental é que, com o desenvolvimento do projeto de organização e pesquisa já realizado, o sindicato tem hoje a percepção global da importância da preservação e disseminação do seu patrimônio documental e de sua história.

Tabela 1 – Caracterização do acervo do Centro de Memória Sindicomerciários-ES

TIPO DE ACERVO	QUANTIDADE	CARACTERÍSTICAS
Bibliográfico	678 títulos	Publicações e estudos de diferentes procedências e relacionados às linhas de acervo definida.
Textual Permanente	2.380 documentos	Toda a documentação que reflete aspectos significativos da trajetória da instituição desde sua criação até a atualidade, ou seja, não é formada apenas por documentos antigos ou raros> Fazem parte desse acervo documentos como: Projetos da instituição;

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relatórios técnicos e administrativos. ➤ Campanhas de filiação e promocionais ➤ clippings (papel e eletrônico); ➤ jornais internos. ➤ impressos; ➤ planos estratégicos; ➤ atas etc.
audiovisual	62 dvds	Fitas e áudio e vídeo produzidas ou acumuladas pelo sindicato e referentes à sua área de atuação ou setores correlacionados
banco de depoimentos	58 entrevistas	Registro gravados em áudio e/ou vídeo com pessoas ligadas direta ou indiretamente a história do sindicato. Essas entrevistas conduzidas de acordo com os métodos da história oral, são complemento importante do trabalho de pesquisa histórica e de organização de fontes, na medida em que preenchem lacunas informativas e evidenciam elementos intangíveis da evolução da cultura organizacional.
material museológico	27 peças	Objetos tridimensionais e documentos que representam aspectos significativos da trajetória da empresa, como troféus, certificados, camisetas de campanha, panfletos, cartazes, etc.
fotográfico	aprox. 7.000	Iconografia relacionada à empresa, de origem interna ou externa, em diferentes suportes (papel, eletrônico ou filme)

Existem ainda 496 referências bibliográficas (livros, apostilas e cartilhas), 175 revistas, 454 informativos (jornais, cartazes, adesivos e folhetos), 56 fitas de vídeo.

LOGOTIPO

Um logotipo dos 75 anos foi especialmente desenvolvido e divulgado ao longo do ano e aplicado em todos os materiais de comunicação impressa e eletrônica; em parceria com



a Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil um selo adesivo comemorativo da instituição.

O LIVRO

A produção do livro *Memória e Luta Sindicomerciários: 75 anos de história (1931-2006)*, comemorativo dos 75 anos da entidade, demandou a dedicação de equipes internas e externas ao Sindicato. Com base em neste trabalho, o livro contextualiza o Sindicomerciários-ES no processo histórico dos últimos 100 anos em 244 páginas fartamente ilustradas por imagens em cores, compondo 5 capítulos. Seu lançamento ocorreu em grande festa-jantar para 1000 convidados, na cidade de Vila Velha.

VÍDEO INSTITUCIONAL

No mesmo evento, um vídeo institucional com 23 minutos de duração foi exibido contando a trajetória do sindicato utilizando a narrativa histórica como roteiro. A exibição do filme ocorreu durante a programação dos 75 anos da entidade para uma platéia composta por associados, diretores, funcionários, fornecedores, estudantes, familiares e autoridades civis.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

No evento comemorativo dos 75 anos do Sindicomerciários-ES, ocorrido em 24 de setembro de 2006, no Centro de Convenções da Faculdade Novo Milênio, em Vila Velha, também foi inaugurada a exposição fotográfica comemorativa dos 75 anos do Sindicomerciários-ES, prevista para itinerar pelas sede e subedes do sindicato.

CONCLUSÃO:

O projeto desenvolvido por profissionais de História e Arquivologia tornou possível associar a prática arquivística à metodologia histórica para trazer à luz uma memória institucional somente retomada quando seus elementos mais expressivos – as diretorias, as sedes, os embates por direitos trabalhistas e negociações salariais, as articulações político-partidárias etc. – foram articulados num nexos compreensivo aos próprios atores sindicais através de um eixo narrativo-temporal que remontou aos primórdios



constitutivos da entidade e a inseriu como ator efetivo na trajetória histórica do Espírito Santo e do Brasil.

A pesquisa histórica é o rastreamento e análise das fontes primárias e secundárias visando desenvolver a reconstituição dos fatos que marcaram determinada instituição, sociedade ou grupo. Os arquivos são a espinha dorsal do trabalho historiográfico. E essa história só tem sentido de proporcionar as pessoas a redescobertas de valores e experiências, reforçando vínculos, criando empatia com a trajetória do indivíduo e proporcionando a reflexão sobre as expectativas de planos futuros.

Sabemos que comemorar datas é a motivação mais comum das organizações que resolvem investir em conhecer sua própria história. Cabe ao Arquivista e ao profissional da informação a tarefa de investir na idéia de que a história linear de uma instituição só tem interesse se comparada às grandes evoluções da sociedade e do corpo social em geral.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés. Memória & luta: 75 anos do Sindicomerciários (1931-2006). Vitória: Produz, 2006.

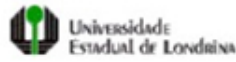
WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. In: Memória de Empresa: História e Comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje Editorial, 2004.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

